

Tratamento e Prevenção para a Mieloencefalite Protozoária Equina

Dhandara Aparecida Staroy Pereira¹; Liédge Camila Simioni²

Palavras-chave: Equino. Protozoários. SNC.

Introdução

A mieloencefalite protozoária equina (MEP) é uma síndrome neurológica causada pelos protozoários *Sarcocystis neurona* e *Neospora caninum*, que infectam o sistema nervoso central dos equinos (MACHAY et al., 2000; DUBEY et al., 2001). Os hospedeiros definitivos dos protozoários são marsupiais comuns em meios rurais, os quais eliminam em suas fezes oocistos contendo esporozoítos do agente causador. É uma infecção debilitante e progressiva do sistema nervoso central (SNC) envolvendo o cérebro, tronco encefálico, coluna espinhal e outras áreas do SNC (DUBEY et al., 2001). O animal pode apresentar atrofia muscular, ataxia, paralisia dos membros, depressão, desvio de cabeça, paralisia focal e dificuldade de deglutição (MACKAY et al., 2000). A MEP apresenta um prognóstico reservado, que vai depender da evolução de cada caso e de cada indivíduo. O tratamento dos equinos deve ser feito o mais rápido possível, tendo sucesso de 70-75% dos casos (DUBEY et al., 2001). Esta revisão teve por objetivos apresentar e discutir os métodos de tratamento mais indicados para a resolução da MEP.

Desenvolvimento

A MEP é uma enfermidade endêmica das Américas, mas já foram relatados casos na Europa, Ásia e África. Os principais fatores de riscos com o aparecimento da MEP estão relacionados com a proximidade geográfica com áreas de ocorrência do hospedeiro definitivo *Didelphis virginiana* e *Didelphis albiventris* (SILVA et al., 2003). Os hospedeiros intermediários pertencem a uma longa faixa que inclui guaxinim, lontra, aves, tatus e insetos que atuam também como hospedeiro de transporte (RADOSTITIS et al., 2002). Normalmente os parasitas completam seu ciclo de vida em dois hospedeiros. No intestino do hospedeiro intermediário, os esporozóitos penetram na mucosa intestinal, sendo disseminados pelo sistema vascular (PEPE, 2009). A infecção do hospedeiro definitivo ocorre pela ingestão de alimentos contendo sarcocistos infectantes (KISTHADT e LINDSAY, 1997). A evolução dos sinais clínicos varia de agudo a crônico com o aparecimentos dos sinais focais e multifocais da doença neurológica envolvendo cérebro, tronco encefálico ou medula espinhal (STELMANN e AMORIM, 2010). Os equinos podem apresentar fraqueza, tropeços no solo ou em objetos, arrastando as pinças tem-se a impressão de desequilíbrio. Os sinais de incoordenação são inespecíficos podendo ser observado atrofia muscular focal, como quadríceps e glúteo com

¹ Curso de Medicina Veterinária - UTP

² Professora Orientadora – UTP

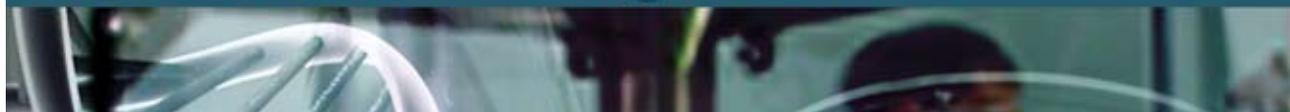
inclinação da cabeça, paralisia do nervo facial e, ocasionalmente, sinais de disfagia. Pode ocorrer também febre, depressão, pressão da cabeça contra objetivos, decúbito e morte (RADOSTISTIS et al., 2000). O tratamento pode ser instituído mediante a administração de antimicrobianos que atuam diretamente sobre o parasita (PEPE, 2009). A terapia envolve a utilização de inibidos da enzima dihidrofolatoredutase como sulfonamidas e pirimetamina (SILVA et al., 2003). A dosagem recomendada de pirimetamina é de 1 mg/kg via oral, concomitante, deve ser administrado sulfa na dose de 15 a 20 mg/kg pela via oral ou intravenosa 3 vezes ao dia. O *S. neurona* já tem mostrado resistência a pirimetamina na ausência das sulfas, a duração da terapia varia de 3 a 6 meses (PEPE, 2009). Terapias adicionais anti-inflamatórias podem ser instituídas, durante certo espaço de tempo, sobretudo quando os animais estiverem seriamente afetados. Podem ser utilizados o flunixin meglumine, duas vezes ao dia ou fenilbutazona duas vezes por dia. O dimetilsulfóxido (DMSO) uma vez por dia por cinco dias pode melhorar temporariamente os sinais (MACKAY et al., 1992). A suplementação de vitamina E pode ser útil no tratamento da MEP, possuiu atividade antioxidante que resulta em propriedades anti-inflamatórias quando em altas concentrações no sistema nervoso central (MORATO et al., 2006). A MEP é uma síndrome neurológica de prognóstico reservado, a profilaxia e o controle são de grande importância. Evitar o acesso dos gambas a cocheiras e estábulos é uma medida de prevenção a ser tomada, uma vez que a ingestão das fezes contaminadas desses animais é a principal forma contaminação da doença. Medidas de higiene em depósitos de ração, cochos e bebedouros são fundamentais e podem quebrar o ciclo epidemiológico da doença (PEPE, 2009).

Conclusão

A MEP merece atenção por ser uma síndrome neurológica grave. Sendo assim, o tratamento logo nos primeiros sinais da doença e as medidas profiláticas devem ser seguidas de forma correta para que o animal se recupere e não volte a se contaminar.

Referências

- DUBEY, J.P.; LINDSAY, D.S.; SAVILLE, W.J.A.; REED, S.M.; GRANSTROM, D.E.; SPEER, C.A. A review of *Sarcocystis neurona* and equine protozoal myeloencephalitis (EPM). *Veterinary Parasitology*, v.95, 2001.
- DUBEY, J.P.; LINDSAY, D.S.; KERBER, C.E.; KASAI, N.; PENA, H.P.J.; GENNARI, S.M.; KWOK, O.C.H.; SHEN, S.K.; ROSENTHAL, B.M. First isolation of *Sarcocystis neurona* from the South American opossum, *Didelphis albiventris*, from Brazil. *Veterinary Parasitology*, v.95, p.295-304, 2001.
- KISTHARDT, K. K., LINDSAY, D.S. "Equine protozoal myeloencephalitis" *Equine Practice*, v. 19, p. 8-13, 1997.
- MACKAY, R. J. et al. Equine protozoal myeloencephalitis. *Veterinary Clinics of North America*, 3, v 16, p. 405-425, 2001.
- MORATO, R.Z.; OLIVEIRA FILHO, J.P.; FILADELPHO, A. L.; Mieloencefalite Protozoária Equina. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*. Publicação Científica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça/FAMED. Ano III. Número 06. Janeiro de 2006.



PEPE, E.P. Mieloencefalite Protozoária Equina. Trabalho de conclusão de curso, Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – UNI/FMU, 2009.

RADOSTITS, M.; GAY, C., BLOOD, C.; HINCHCLIFF, W.: Clínica Veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Eqüinos, 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

STELMANN, U. J. P.; AMORIN, R.M. Mieloencefalite Protozoária Equina. Vet e Zootec. 2010 jun.;17(2): 163-176